

PROJETO COMVIDA: QUANDO A LITERATURA DIALOGA COM O JORNALISMO

MUCCI DANIEL, Laene¹

RESUMO: Este artigo propõe apresentar o projeto de extensão “ComVida: relatos em Jornalismo Literário, em especial sua metodologia de trabalho e formatos midiáticos. Iniciado durante a pandemia de Covid em 2021, o projeto fundamenta-se, teórica e metodologicamente, no Jornalismo Literário cujo foco é a subjetividade da vida, onde pessoas não são fontes de informação, mas, personagens. Seu principal objetivo e também desafio constante é incentivar e mostrar aos estudantes de Jornalismo a possibilidade no fazer jornalismo pelo uso de recursos literários. A relação entre Literatura e Jornalismo e o próprio Jornalismo Literário não são novidade, entretanto o fazer literariamente o jornalismo, com especial atenção aos personagens, circunstâncias, paisagens, sensações, sentimentos, contextos e palavras tem se mostrado, principalmente a estudantes, um novo caminho na narrativa jornalística.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo e literatura; Jornalismo Literário; Literatura não ficcional; Blog jornalístico; Cartaz; Coluna de jornal.

COMVIDA PROJECT: WHEN LITERATURE DIALOGUES WITH JOURNALISM

ABSTRACT: This paper proposes to present the extension Project “ComVida: reports in literary journalism, especially its work methodology and media formats. Started during the Covid pandemic in 2021, this project is based, theoretically and methodologically on Literary Journalism whose focus is the subjectivity of life, where people are not sources of information, but characters. Its main objective and also a constant challenge is to encourage and show journalism students the possibility of doing journalism through the use of literary resources. The relationship between literature and journalism is nothing new, also the literary journalism, however doing journalism literary, with special attention to

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Curso de Jornalismo e coordenadora do projeto *ComVida: Relatos em Jornalismo literário* no Departamento de Comunicação Social (DCM) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). laene.daniel@ufv.br

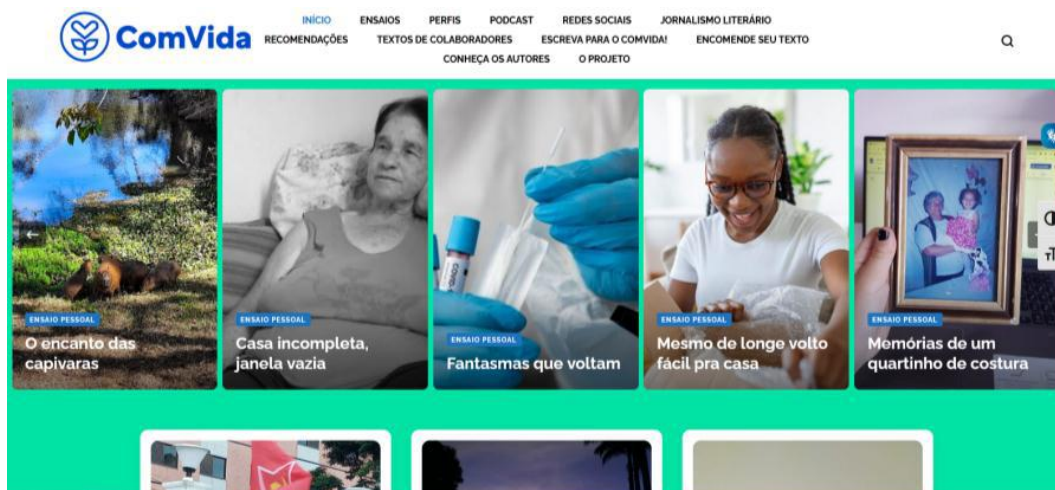
characters, circumstances, landscapes, sensations, feelings, contexts and words has shown itself, especially to students, a new way in journalistic narrative.

KEYWORDS: Journalism and Literature; Literary Journalism; Non-fiction literature; Journalistic blog; Poster; Newspaper column.

Este artigo propõe apresentar o projeto de extensão “ComVida: relatos em jornalismo literário”, em especial sua metodologia de trabalho e formatos midiáticos.

O projeto, inicialmente denominado COMVIDANACOVID, nasce em primeiro de março de 2021, no Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa, em torno da questão “*Como temos sentido, pensado e vivido nesse contexto pandêmico?*”, no formato de blog <https://www.jornalismo.ufv.br/comvida/> (figura 1).

Fig. 1: página inicial do blog



Fonte: <https://www.jornalismo.ufv.br/comvida/>, 2022

A pandemia do novo Coronavírus, que tomou conta do planeta no final de 2019, mudou radicalmente a vida em sociedade. De repente, as pessoas tiveram que ficar em casa, isoladas, sem contato com outras pessoas, a não ser com os que já moravam juntos. As cidades fiscalizaram suas fronteiras, limitando as entradas, as escolas fecharam, as empresas deram férias aos seus funcionários ou os mandaram trabalhar em casa e somente o comércio essencial (de alimentos e remédios) se manteve aberto. O isolamento social foi a medida mundialmente adotada para a contenção do vírus.

Por mais de um ano, impedidos ou limitados no ir e vir, tivemos que conviver com medo, angústia, ansiedade e solidão. A falta de mobilidade e a perda do contato humano

geraram adoecimentos físicos, emocionais e mentais. Na busca pela sobrevivência e alguma convivência, o ser humano precisou se reinventar: as escolas reabriram com ensino a distância, o comércio investiu em *delivery*, os artistas lançaram suas *lives* de música, teatro e dança, cursos e aulas pipocaram por toda a Internet. A rede virou, então, meio de lazer, estudo, trabalho, encontro e relacionamento interpessoal. A vida tornou-se quase totalmente virtual, acontecendo em salas de aula/reunião online, blogs, videochamadas, webnários, posts, zaps, fóruns e aplicativos digitais.

Inserido na área da *Educação e Sociedade em Tempos de Pandemia*, nosso projeto teve como objetivo principal promover o encontro (virtual) dialógico entre o público afetado pela pandemia e os estudantes de Jornalismo da UFV. Na Concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS²), nosso projeto inseriu-se na categoria *Educação de Qualidade*, que visa garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. De um lado, pessoas que desejavam contar suas vivências pandêmicas, como forma de desabafo e socialização. De outro, futuros jornalistas exercitando um dos principais fundamentos da profissão - a entrevista, e refletindo sobre o papel social do Jornalismo. Ambos, em busca da humanização da vida.

O COMVIDANACOVID, inicialmente um blog (figura 1), hoje ampliado midiaticamente, é também um cartaz (figura 2) e uma coluna (figura 3) no jornal de Viçosa, *A Folha da Mata*. No final de 2023, inicia-se como um podcast, mas não chega a ser divulgado na rádio FM universitária. Desde o seu início, o projeto é o local de produção e divulgação de perfis e ensaios pessoais jornalístico-literários. Seu suporte teórico-metodológico é o Jornalismo Literário (JL), cujo foco é a subjetividade da vida, onde pessoas não são fontes de informação, mas, personagens. Na contramão da pressão midiática e de encontro à ansiedade e confinamento pandêmicos, este projeto extensionista pretende fazer da interação repórter/público um momento de delicadezas, parar para ouvir, reparar, se importar.

² São 17 os objetivos de Desenvolvimento Sustentável, também conhecidos como Objetivos Globais, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para serem alcançados até 2030. Estes objetivos visam acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que todos desfrutem de paz e prosperidade.

Fig. 2: Perfil-Cartaz



Fonte: Arquivo do projeto, 2023

No início de 2021, no período remoto 2 (PER²³), dentro da disciplina COM 474 Tópicos especiais: Projetos de Comunicação e em seguida e no período remoto 3 (PER3), na disciplina COM 475 Tópicos especiais: Projetos de Extensão, docente e discentes se reuniam de forma virtual, semanalmente, das 14 às 17 horas, para, metodologicamente:

- a) estudar e praticar as técnicas do JL;
- b) pesquisar, ler e discutir artigos científicos e matérias jornalísticas;
- c) planejar e executar um Plano de divulgação/Assessoria de imprensa do blog;
- d) pautar e marcar entrevistas;
- e) pautar e produzir perfis e ensaios pessoais.

Nos períodos remotos, devido ao isolamento imposto pela pandemia, as entrevistas foram realizadas, presencialmente, com pessoas próximas aos estudantes/repórteres ou, virtualmente, via aplicativos digitais/redes sociais. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas. Cada texto redigido pelos discentes foi corrigido, editado e comentado (individual e, ou coletivamente) pela docente, coordenadora do projeto/disciplinas.

Na primeira etapa do projeto, dentro do Período de Ensino Remoto (PER2), foram cumpridas as atividades: Pesquisa e discussão de textos relacionados à Extensão Universitária; Redação inicial do projeto; Pesquisa e estudo dos fundamentos do Jornalismo literário; Construção, redação dos textos do menu principal e publicação do blog; Criação, planejamento e lançamento de Campanha de lançamento do blog nas redes sociais (Instagram e Facebook); Produção de quatro perfis e cinco ensaios-pessoais. Já no início de 2022, as narrativas se

³ Na pandemia, a Universidade Federal de Viçosa adequou-se ao Ensino a distância, estabelecendo períodos remotos, correspondentes a semestres letivos.



estenderam para além do contexto pandêmico, abrangendo outras situações de vida em perfis, narrativas de viagem e ensaios pessoais, ainda sob a forma do Jornalismo Literário em que o foco é o humano da vida, sendo o projeto renomeado para *ComVida: Relatos em JL*.

Fig.3: Coluna quinzenal no jornal Folha da Mata

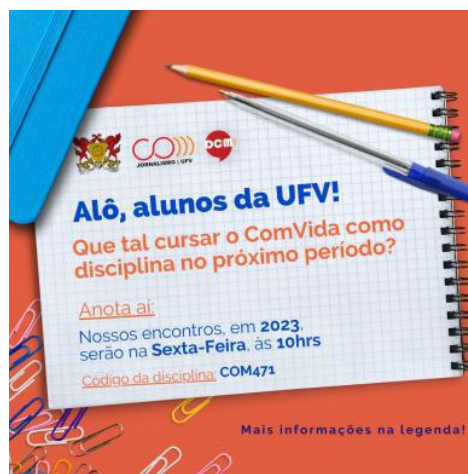


Fonte: Arquivo da autora

Em 2023, o projeto prosseguiu desenvolvendo ações, tais como: Divulgação e captação de novos membros (fig. 4) Produção de mais entrevistas, perfis e ensaios pessoais, Criação e execução de Plano de Assessoria de Imprensa; Desenvolvimento de Plano de Marketing de Relacionamento para o blog; Manutenção das redes sociais *Instagram* (@comvida.jornalismoliterario), *Twitter* (@comvidaufv) e *Facebook* (@ComVida); criação de nova identidade visual: logomarca, cores, fontes (figura 5) , produção e execução de Oficina de JL na escola de Ensino Médio *Effie Rolfs* (figura 6), produção de perfil em novo formato midiático: cartaz, no tamanho A3, impresso a 4 cores, afixado nos locais de frequência do perfilado, edição quinzenal de um perfil para o jornal *A Folha da Mata*.



Figura 4: Divulgação/captação de estudantes



Fonte: Arquivo do projeto, 2023

Figura 5: atualização da logomarca



Fonte: Arquivo do projeto, 2023

O percurso metodológico do projeto vem sendo cumprido na interdependência entre o ensino, a pesquisa e a extensão, comprovando o valor de sua indissociabilidade. Resultados positivos têm aparecido tanto no que diz respeito à formação profissional e humana dos discentes, quanto no impacto que os perfis têm gerado nas pessoas entrevistadas e, comprovadamente, nos comentários de leitores no blog. Da parte dos estudantes, o contato com a narrativa do Jornalismo Literário tem despertado neles a responsabilidade de ouvir e escrever sobre as pessoas e o gosto pela redação jornalística autoral requintada⁴. Pelo lado da fonte/personagem, ter um repórter que a escuta com disponibilidade, atenção e respeito é um momento de conforto e aconchego em tempos difíceis. Ambos, ao lerem os textos postados no blog, tornam-se pessoas mais leves e humanizadas pelo encontro e desabafo.

Por sua metodologia participativa, o projeto demonstra que a ação extensionista torna o aluno mais seguro em relação ao lado profissional e pessoal, identificando melhor seu papel e importância na sociedade. A interação entre alunos de diversos períodos e cursos diferentes,

⁴ O uso de recursos literários pressupõe a redação cuidadosa, primorosa e genuína do texto jornalístico.

fortalece a diversidade e o amadurecimento dos discentes. O ambiente, com formação de equipes, divisão de tarefas e responsabilidades, propicia certo preparo para o mercado de trabalho, no que diz respeito, por exemplo, à organização e planejamento em equipe.

Fundamentação teórica

O projeto *ComVida: Relatos em JL* visa atender à população não exclusivamente acadêmica. A ponte entre os estudantes da UFV e este público se faz pelos canais de comunicação do blog, do cartaz e da coluna no jornal viçosense. Essa interação só se torna possível pela ação da extensão universitária.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15).

As ações universitárias, direcionadas à comunidade proporcionam aprendizado e contribuem para ensino e pesquisa, sendo o seu maior objetivo a promoção do desenvolvimento social, emocional e bem-estar físico, preservando valores, direitos e deveres (MENDONÇA, *et al.* 2013).

O suporte teórico-metodológico do *ComVida: Relatos em JL* é o Jornalismo Literário (JL), em que o interesse passa a estar na subjetividade da vida, onde pessoas não são fontes de informação, mas, personagens. Parar para ouvir, reparar, se importar são condições fundamentais para a escrita do gênero.

O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide⁵, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos (PENA, 2007, p. 48-49).

O estilo do Jornalismo Literário une Jornalismo e Literatura, com aprofundamento amplo e detalhista, dentro de uma postura ética e humanizada. Ao fugir do noticiário superficial, revela um universo que geralmente fica oculto nas entrelinhas das matérias cotidianas e

⁵ Refere-se à abertura da notícia, um texto inicial que resume as informações mais importantes do assunto.

apresenta um ponto de vista pessoal, autoral, sobre a realidade. Duas subcategorias, são trabalhadas dentro deste gênero no blog. A primeira delas é o perfil jornalístico literário que possui características únicas para sua escrita. Diferente do jornalismo convencional, ele tem enfoque na pessoa, com envolvimento aprofundado e focando na experiência circunstancial do encontro entre repórter e personagem.

Segundo Lima (2016) o Jornalismo Literário é estilo e também escola, uma junção entre o jornalismo, como atividade de comunicação que investiga, apura e narra fatos sociais, e a literatura, no sentido da arte narrativa de prosa que no JL atua no território da não-ficção. Assim como o jornalismo convencional (JC) o JL pretende representar a realidade do não-ficcional, mas, enquanto o JC trata da questão noticiosa, entregando ao público as informações imediatas da realidade, o JL ambiciona

tecer os liames de compreensão abrangente dos acontecimentos, tendo sempre como eixo as histórias humanas que lhes dão dramaticidade, no sentido narrativo. Daí a linguagem mais elaborada, pois essa compreensão almejada é oferecida não só pela clareza possível do raciocínio lógico, como adicionalmente pela imersão conjunta – do autor do texto, transportando consigo o leitor, seduzido pela arte narrativa de não-ficção – no universo simbólico e intelecto/sensorial construído pela matéria como representação de situações reais (LIMA, 2016, p. 3).

A narrativa do JL apresenta formatos distintos, tais como, a reportagem temática, o texto de viagem, o perfil e o ensaio pessoal, estes dois últimos, praticados no nosso projeto.

O perfil jornalístico literário possui características únicas para sua escrita. Diferente do jornalismo convencional, ele tem o ser humano como protagonista, como personagem central, a partir do envolvimento e da experiência de encontro entre jornalista-autor e personagem. Como explica Lima (2013), o perfil ultrapassa o plano social das atuações externas das personagens para mergulhar no universo interno do drama humano. Partindo dessa afirmativa, concluímos que “potenciais personagens estão em toda parte (VILAS BOAS, 2014, p.3).

O Ensaio Pessoal estrutura-se em torno de uma vivência ou experiência de vida, podendo ter exclusiva ligação com o mundo particular do jornalista-autor e estar atrelado a um evento de repercussão pública, proporcionando reflexões. A liberdade de escrita é maior no ensaio pessoal, há a pressuposição de que o autor falará sobre “um tema porque há um motivo individual muito forte que o impele a fazer isso, de caráter emocional ou intelectual, ou ambos (LIMA, 2009, p. 431). Mesmo existindo várias categorias textuais, o importante é que os alunos em sua escrita jornalística não percam a subjetividade, entregando sua interpretação e emoções.

Nessa perspectiva, nosso projeto (blog, cartaz e coluna) busca no exercício do jornalismo literário evitar preconceitos, humanizando a escrita e explorando diferentes óticas de histórias e pessoas comuns em nosso cotidiano.

Desafios

Ultrapassar os limites do lide, se encantar e garimpar palavras, escrever prazerosamente sem inventar os fatos, mas contar belamente uma história: este é o maior desafio do projeto. Transformar futuros jornalistas puristas /formatados em escritores de boas narrativas tem sido o maior objetivo do nosso projeto. Não basta entrevistar e escrever sobre alguém. É preciso se envolver com o personagem e extrair dele e de sua história emoção genuína, sinceridade e ritmo.

Para alcançar esse objetivo, em todos os encontros desenvolvemos, ouvindo e redigindo, atividades de admiração da palavra: palavras bonitas e feias, letras de música, trechos de obras literárias, narrativas jornalístico-literárias, criação de metáforas, escrevendo com outras palavras.

Na atividade palavras bonitas e feias, todos são convidados a escrever e falar em voz alta suas palavras preferidas e as que não gostam. Depois devem fazer frases boas com as palavras feias. Nesse momento, trabalhamos o ritmo, a semelhança, as benditas frases.

Noutro momento, escrevemos no quadro versos de letras de música e os lemos em voz alta. Mostramos aqui que escrever é sempre ler em voz alta para identificar palavras repetidas, cacofonias. Interessante, por exemplo, foi ver a surpresa de uma estudante quando se deparou com a palavra paralelepípedo na canção “Vai passar” de Chico Buarque.

Nos trechos de obras literárias e também nos de Jornalismo Literário, analisamos a cadência das frases, os recursos, tais como a escrita na primeira pessoa ou o humor, as metáforas e outras figuras de linguagem.

Em alguns dias, temos que escrever outra coisa no lugar de “te amo”, ou “sinto muito” e tentamos pensar em imagens para sentimentos e situações. Essas atividades têm dado certo. Tivemos, por exemplo, textos escritos em forma de poesia, cartas, perfis de coisas, além de pessoas. Ou seja, o grupo tem compreendido a importância de soltar a criatividade na produção de textos jornalísticos redigidos com estilo.

Outro desafio com que o projeto convive é a troca de equipe a cada semestre, a evasão dos veteranos e por isso, o não-cumprimento de metas, tais como a produção de podcasts que promoveu a oficina de gravação e edição de áudio (fig. 6), mas estacionou nas fases de edição e divulgação.

Figura 6: oficina de áudio



Fonte: Arquivo do projeto, 2023

Impacto social

Com a disponibilização do projeto em formato de blog veiculado de forma online, seu acesso é totalmente gratuito, o que permite maior acessibilidade e maior visibilidade. Qualquer pessoa, desde que tenha acesso a internet, pode conferir nosso conteúdo, ler, opinar, compartilhar e entrar em contato conosco caso também tenha interesse em ser um perfilado e ter sua história contada por nós.

O blog, por ser um ambiente aberto, dialoga com todas as idades e tem conteúdo livre, de modo que crianças, adultos, idosos, donas de casa, estudantes, trabalhadores, entre outros, fazem parte do nosso público. A divulgação de texto, mesmo que de maneira virtual, continua incentivando todos à leitura e à reflexão. Os canais “cartaz” e “coluna no jornal” vieram ampliar essa divulgação e leitura.

Dentro da ampla área da comunicação, o *ComVida* pretende explorar o jornalismo literário em suas raízes, performando um gênero jornalístico mais humanizado, retratando histórias reais e estimulando os alunos do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV (e também de outros cursos, já que o projeto é aberto a toda comunidade acadêmica e viçosense) a se tornarem profissionais mais sensibilizados, para que possam voltar esses aprendizados à sociedade. Interessante relatar a experiência de um estudante de medicina que nos disse que o projeto foi muito importante para ele, pois levou-o a escutar melhor os seus pacientes.

Além da interação e do espaço de troca de experiências e vivências ocorridas nesses três anos, esperamos que o projeto aborde mais pessoas: leitores, personagens, redatores, estudantes, gente interessada em qualidade de vida e em Jornalismo de qualidade.

Considerações finais

O projeto de Jornalismo Literário é um frescor diante da mesmice mercadológica imposta atualmente por um fazer jornalístico engessado e limitado a informar. O JL não apenas informa, ele mostra. E nesse mostrar, ele conquista espectadores e leitores pela riqueza da sua narrativa. Também chamado de literatura de não ficção, o JL prende a atenção do público interessado nos detalhes, nas entrelinhas, no prazer de se conectar a uma história.

Tem sido gratificante o encontro com futuros jornalistas interessados na humanização da notícia, no aprofundamento dos fatos, na humanização das matérias. Tem sido interessante assistir a turmas mistas em que estudantes de jornalismo, medicina, biologia, letras, engenharia florestal, dentre outros, têm aparecido pelo interesse de ler, ouvir e narrar boas histórias.

A relação entre Literatura e Jornalismo e o próprio jornalismo literário não são novidade, entretanto o fazer literariamente o jornalismo, com especial atenção aos personagens, circunstâncias, cenários, sensações, sentimentos, contextos e palavras tem se mostrado, principalmente a estudantes, um novo caminho na narrativa jornalística. Como continuidade e embasamento do projeto, estamos pensando em ministrar uma disciplina optativa que envolva Mídia e Jornalismo Literário, a fim de envolver ainda mais os discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX). In: *Política nacional de Extensão Universitária*. Maio de 2012. Manaus AM. Acesso em: 09 set 2021.

LIMA, Edvaldo Pereira *Páginas Ampliadas*. São Paulo, Manole, 2009.

_____. O Jornalismo literário e a academia no Brasil: fragmentos de uma história. In: *Revista Famecos*. Porto Alegre, Vol. 23, n. supl., outubro, 2016 Disponível no pvanet e em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/25024/14864>

_____. Memória do Futuro: Jornalismo Literário avançado no século XXI 1. In: *Revista Inovcom*, v. 5, n. 2, 2013, p. 68-78. Disponível no pvanet e em

<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/inovcom/article/view/1842/1667>

MENDONÇA, I. B.; COSTA, C. L. N. do A.; SANTOS, B. A. A. dos; SILVA, L. B. da; DANTAS, A. C. L.; DOS SANTOS, A. P.; BARROS, C. C.; IZIDORIO, E. de C. Extensão universitária em parceria com a sociedade. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 149–155, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/535>. Acesso em: 10 set. 2021.

PENA, Felipe. O jornalismo Literário como gênero e conceito. In: *Rev. Contracampo Dossiê comunicação e documentários*. N. 17 2007. Acesso em: 08 de set 2021.

VILAS BOAS, Sérgio. A arte do perfil. *Perfis: o mundo dos outros*. São Paulo: Manole, 2014, p. 271-287. Disponível em <https://www.sergiovilasboas.com.br/thinking/a-arte-do-perfil/>. Acesso em: 08 de set 2021